
HYDERABAD – Sessão pública sobre governança da Internet
Segunda-feira, 7 de novembro de 2016 – 18h30 às 20h IST
ICANN57 | Hyderabad, Índia

MATTHEW SHEARS:

Certo. Este sinal indica que falta um minuto para começarmos.

Certo. Boa tarde a todos. Muito obrigado por sua presença, e agradeço também aos painelistas por estarem aqui nesta sessão vespertina, enquanto há competição de bebidas e outras coisas, além do jantar, é claro. E também peço desculpas. Nunca houve realmente uma pauta explícita para esta sessão que fosse... que estivesse disponível a vocês. Então, preparamos rapidamente algumas questões e, como vocês podem ver, elas estão na tela atrás de nós. E esta será a estrutura de nossa discussão hoje.

Bem, vocês podem ver que falaremos um pouco sobre a governança da Internet no período posterior à transição da IANA. E discutiremos um pouco. Falaremos sobre instituições, falaremos sobre processos e falaremos sobre problemas.

E queremos que a sessão seja tão interativa quanto possível. Então, seria bom se vocês estão no fundo pudessem vir mais à frente, para ficarem mais perto do microfone. Também

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

tentaremos tornar a sessão tão eficiente quanto possível, e assim vocês podem sair logo e aproveitar o entretenimento ou a comida que desejarem.

Então, temos uma série de questões. O que eu farei é apenas apresentar os participantes muito rapidamente. Ainda estamos esperando um painalista. Espero que ele apareça.

E depois abordaremos todas essas questões. Os painelistas não tiveram muito tempo para analisar estas questões ou pensar sobre elas, então tentaremos improvisar e ver como sai. Peço a todos que pensem sobre estas questões e, quando tivermos um tempo, venham até o microfone e digam sua opinião sobre os pontos que estão na tela.

É um prazer termos aqui conosco hoje Renata Aquino Ribeiro, que é sócia da EI Consulting e membro do grupo consultivo de participação múltipla sobre a governança da Internet. Também está aqui Lousewies Van der Laan, da diretoria da ICANN. Temos Milton Mueller, professor da Georgia Tech School of Public Policy. Temos Patrik Faltstrom, diretor de pesquisa e desenvolvimento na Netnod. Olivier Crepin-Leblond, diretor da organização EURALO da ICANN. Temos Jimson Olufuye, presidente da AfICTA, a aliança de tecnologias da comunicação e informação da África.

E Nigel Hickson, da participação global de partes interessadas da ICANN.

Bem, eu gostaria de abrir a sessão imediatamente, então passarei a palavra ao Milton.

E, Milton, a governança da Internet mudou após a transição? Em caso afirmativo, como? E o que podemos esperar em termos de governança da Internet para os próximos dois anos?

MILTON MUELLER:

Quanto às amplas implicações políticas da transição, ainda é muito cedo para saber. Faz apenas um mês que ocorreu o emocionante e dramático desenlace da transição, com os caubóis procuradores gerais sendo repreendidos por um juiz escolhido a dedo no Texas. Escolhido a dedo por Ted Cruz.

Então, acho que o que mudou imediatamente foi a autoconfiança da comunidade da ICANN, que nos sentimos mais à vontade com a diretoria, a diretoria se sente mais à vontade com a comunidade e com as novas disposições de responsabilidade. Estamos agora na posição de fazer reformas contínuas na ICANN e livrar-nos da interferência de determinado governo.

Ainda temos problemas com os governos e o relacionamento entre os governos e a comunidade da Internet na ICANN, que

ainda estão sendo resolvidos. Mas nós... acho que a ICANN sente que está pisando em um terreno mais sólido agora.

MATTHEW SHEARS: Obrigado, Milton. E, olhando um pouquinho mais longe, como ficará nos próximos anos? Como você vê as implicações da transição da IANA em um contexto mais amplo? Faço a mesma pergunta a vocês que estão na mesa.

MILTON MUELLER: Há várias instituições que estarão envolvidas com a governança da Internet, e meu tema favorito no momento é que a segurança cibernética é uma questão de governança da Internet. Não que a governança da Internet seja uma pequena dimensão da segurança cibernética.

Então, o que deveremos fazer é ver se uma abordagem de participação múltipla pode lidar com os problemas da segurança cibernética daqui para frente, o que será um novo campo de batalha. Essencialmente, a abordagem de participação múltipla foi bem-sucedida e saiu vitoriosa no que diz respeito a nomes e números e à infraestrutura da Internet, mas e os outros problemas de segurança cibernética, comportamento na Internet etc.?

Por isso, penso em olhar para frente. Eu analisaria com muito cuidado como a segurança cibernética está sendo abordada e o relacionamento entre a participação múltipla e esse tipo de problemas de segurança que estão, como veremos ao falarmos sobre fragmentação, ameaçando reverter para a estrutura de estados nacionais.

MATTHEW SHEARS:

Obrigado, Milton. Passarei para Lousewies e Markus agora, porque, infelizmente, eles precisam sair às 19h, mas é sobre a mesma questão. Lousewies, como você acha que a transição dará forma ao ambiente imediato e um pouco mais adiante? Obrigado.

LOUSEWIES VAN DER LAAN: Muito obrigada, e obrigada pelo convite. Eu gostaria de pedir desculpas de antemão, porque os membros da diretoria aqui precisamos sair, na verdade, às 18h57, porque precisamos pegar um ônibus, mas nossa maravilhosa equipe de relacionamento com governos ficará aqui. Bem, realmente estou ansiosa por ouvir a discussão e os resultados e o que as pessoas acham. E também, isso é algo... é ótimo que você tenha começado dessa forma, e principalmente com essas questões, mas eu concordo, é claro, com o Milton. É cedo demais para saber, e precisamos

continuar verificando nos próximos seis meses a partir de agora, no próximo ano etc. Portanto, será um processo contínuo.

Então, eu gostaria de passar para a questão: quais são as funções agora? O que, para mim, são as coisas mais importantes? E também gostaria de deixar claro que não estou aqui representando a diretoria nem nada parecido. Markus Kummer, que está sentado ali, é o diretor do grupo de trabalho da diretoria sobre governança da Internet, algo... um processo que ocorre na diretoria, portanto, discutimos essas questões com profundidade. Mas eu gostaria de compartilhar minha experiência pessoal, porque faz apenas um ano que estou na diretoria e, para mim, tudo na ICANN era completamente novo.

Portanto, acho que fiz a transição que muitos governos não fazem, porque há esse grupo muito pequeno de pessoas, muitas delas no GAC, que realmente entendem o modelo de participação múltipla, entendem os detalhes técnicos. Mas há milhares, milhões de pessoas que estão nos governos e para as quais isso ainda é algo muito novo. E entendo sua situação, porque passei por isso no ano passado e ainda estou aprendendo, aprendendo a cada dia.

Acho que há duas coisas muito importantes para o período que está por vir. A primeira é que precisamos fazer a responsabilidade funcionar. É uma grande responsabilidade

para todos nós, pois acho que haverá aqueles que, quando o sistema com o qual todos concordamos agora falhar, usarão isso como desculpa para dizer: “Olha, não está funcionando”. Precisamos movimentar as coisas. Precisamos intervir.

Portanto, é uma responsabilidade enorme e será contínua por muito tempo. E essa responsabilidade é de todos nós, e isso não mudará.

A segunda coisa é que eu acho que é muito importante continuar construindo pontes. Pontes entre o que eu chamo de planeta Internet e o planeta política ou o planeta governo. São mundos muito, muito diferentes. E o fato de que eles se encontrem aqui – porque o GAC está presente aqui, e os conhecemos, conversamos com eles, e eles entendem os problemas – não significa que os governos que se reúnem em outros lugares também entendam esses problemas.

Portanto, construir pontes, aprender a linguagem do outro e tentar continuar respeitando nossas várias responsabilidades é extremamente importante.

Uma das coisas que observei, e já vou terminando, é que, às vezes, acho que as pessoas subestimam que os governos podem realmente sentenciar a Internet à morte, se quiserem. A fragmentação é apenas um exemplo. Mas os políticos e governos estão sob uma pressão extrema por parte de seus

votantes, de seus grupos constituintes, para resolver todos os problemas do mundo: criminalidade, terrorismo, pobreza, qualquer coisa que vocês possam imaginar.

Muitas dessas coisas estão acontecendo na Internet. E aí as pessoas perguntam: “Você pode consertar isso?” Elas acham que isso pode ser consertado fazendo alguma coisa com a Internet, em vez de fazê-la na Internet.

E o meu medo é que, se vocês, os técnicos, a comunidade técnica, as pessoas que realmente entendem como essas coisas funcionam não ajudarem os governos a encontrar soluções, como vocês disseram, para a segurança cibernética e outros problemas, para consertar isso de uma forma muito fina e com uma chave de fenda minúscula, então elas pegarão um martelo enorme e tentarão consertar o problema de uma forma que será problemática em longo prazo.

Então, acho que essas são as coisas principais. Devemos fazer a responsabilidade funcionar e continuar construindo pontes entre esses dois mundos.

Obrigada.

MATTHEW SHEARS: Obrigado, Lousewies.

Markus.

MARKUS KUMMER:

Obrigado. Eu também gostaria de pedir desculpas por ter de sair mais cedo. Não coordenamos nossas respostas, Louisewies e eu, mas parece que estamos cantando com a mesma partitura.

Minhas breves respostas às várias questões. A governança da Internet mudou após a transição? Sim, é cedo demais para dizer, mas, mesmo assim, podemos dizer que um dos maiores problemas com a governança da Internet era o papel preponderante de um governo. O papel do governo dos EUA foi visto por muitas pessoas como o maior problema com a governança da Internet. E agora, com a transição, esse problema desapareceu. Como isso dará forma à discussão ainda é outra história; mas mesmo assim, realmente é um grande acontecimento na história da governança da Internet.

E quais forças nos níveis nacional, regional e global darão forma à Internet? Claramente, os novos usuários, os novos usuários da Internet já não são mais da Europa e da América do Norte. Eles são do mundo em desenvolvimento. Eles são da África, da Ásia. E eles trazem novos idiomas, novas culturas, novas sensibilidades à Internet. Isso claramente dará forma ao discurso sobre a governança da Internet.

Acho que também levar isso em consideração será um desafio para a ICANN. E acho que a comunidade da ICANN está ciente disso. Temos de ser sensíveis às culturas diferentes, às trajetórias diferentes dos recém-chegados.

A Internet está se fragmentando? Bem, vemos sinais disso, e há pequenas ferramentas boas que não cooperam com outras, é um elemento. E há bons aplicativos para algumas pessoas. A Internet é o Facebook, e isso é a Internet. Eles não têm realmente uma experiência completa com a Internet. Eles essencialmente falam por apenas um aplicativo. E a tarifa zero é uma das discussões relacionadas a isso, e entendo que é um grande problema na Índia.

Mas é algo, e também os firewalls que alguns países constroem em torno de suas fronteiras.

Mas isso tem sido uma questão subjacente desde o início. A Internet como uma tecnologia sem fronteiras se choca com o sistema internacional, que é construído em torno das fronteiras nacionais.

Mas, obviamente, para nós, o desafio é manter a Internet aberta, interoperável.

E as funções e responsabilidades das partes interessadas são muito maiores no planeta da ICANN agora que estamos por

conta própria. Não temos mais o respaldo de um governo muito poderoso para nos proteger. Portanto, temos de mostrar que somos responsáveis e adultos. E estou totalmente de acordo com Lousewies, a responsabilidade do sistema, a responsabilidade é de suma importância.

E, finalmente, também concordo com Milton na questão dos desafios de segurança. Vemos que as Nações Unidas, por exemplo, estão lidando no primeiro comitê, que normalmente não está no radar dessas discussões, mas há um grupo de especialistas dos governos. E isso é qualquer coisa, menos participação múltipla.

Eu soube que a Suíça sediará a próxima reunião desse grupo em Genebra, e eles estavam tentando abri-la para a participação múltipla ou interação, pelo menos uma parte dela. Mas não houve nenhuma observação dos especialistas dos governos, então eles organizarão um evento paralelo na hora do almoço, no qual outras partes interessadas poderão participar. Mas isso é apenas uma ilustração. Não é apenas Kumbayá, o modelo de participação múltipla triunfou. Há outras forças, principalmente quando se trata de segurança. Os governos têm uma tendência e preferem estar rodeados de outros governos.

E eu... meu argumento é sempre ser aberto, convidar partes interessadas, ser transparente sobre o que está sendo feito, e

essas são as melhores medidas para construir a confiança também nesta área.

MATTHEW SHEARS: Obrigado, Markus.

Patrik, gostaria de participar?

PATRIK FALTSTROM: Acho que os pontos que foram levantados são os certos. Especificamente, gosto do que Markus disse, que agora somos adultos. Pedimos as chaves do carro e agora devemos demonstrar que não nos desviaremos da estrada.

Há algumas regras referentes à velocidade e a não atropelar outras pessoas, sobre dirigir do lado certo ou do lado errado da rua, e outros tipos de acordos que variam entre a legislação e as normas. Porém, é preciso garantir que não cometeremos erros para que os adultos não venham buscar as chaves do carro de novo.

Então, eu gosto da analogia do Markus. Acho que... eu realmente espero que a transição, em cuja fase seguinte estamos agora, que ela não se transforme em uma ressaca. Temos de demonstrar que somos... que é sério, que somos usuários desta Internet e que podemos cuidar dela. Porque o

que vimos, desde que começamos a desregulamentação das telecomunicações, é que há uma lacuna entre a legislação e as normas. E quando juntamos a Internet com a utilização, e com isso quero dizer a utilização do tipo de processo físico de digitalizar as informações ou materiais ou qualquer coisa, e a Internet que torna possível mover esses dados, essas duas forças juntas, acho que estão entre as coisas mais importantes desde que o motor a vapor foi inventado.

Isso significa que as normas que estamos usando e as lacunas entre as normas e a legislação aumentaram. Isso, em conjunto com o fato de termos passado de uma legislação, digamos, controlada pelo governo, um sistema de telecomunicações baseado no monopólio, para uma evolução impulsionada por forças do mercado, são muitas mudanças grandes ao mesmo tempo. Então, não me surpreende o estresse.

MATTHEW SHEARS: Obrigado, Patrik.

Renata, gostaria de intervir?

RENATA AQUINO RIBEIRO: Olá, sim. É interessante que este ano de pós-transição da ICANN coincide com o ano de início do próximo período de dez anos do IGF. E, para nós na América Latina, foi muito mais dramático do

que Milton comentou, porque estávamos no LACNIC, e Elise Gerich estava lá, e organizamos uma grande festa para celebrar a transição. E aí veio a notícia do juiz do Texas.

Tivemos... ficamos olhando as cerca de dez caixas de champanhe e esperando para ver se a transição aconteceria ou não. Então, quando ela finalmente foi confirmada, lembro que houve muitos aplausos, e todos se abraçaram e comemoraram. E não sei como nem por que, mas essa notícia foi registrada na wiki... no pôster da ICANNWiki. Se vocês tiverem oportunidade de ver o pôster da ICANNWiki, há um parágrafo contando esse momento emocionante para a América Latina.

E embora houvesse um grande espírito de fraternidade presente, também pudemos sentir a responsabilidade. Portanto, eu realmente conteria a ideia de responsabilidade da comunidade.

Como isso funciona agora que temos esta nova organização na qual precisamos pensar, a cada etapa do caminho, em como a comunidade reagirá e como a comunidade se articula. Este também foi o primeiro ano do IGF global em que tivemos um trabalho temático entre sessões, os BPFs e as sessões de organização de coalizões dinâmicas. E, para os BPFs, especialmente o que discute sobre os níveis nacional, regional e global, este foi o primeiro ano em que tivemos uma discussão

sobre... o BPF sobre gênero e acesso ocorreu ao mesmo tempo no IGF da América Latina e Caribe e no IGF da região da Ásia-Pacífico. E essa discussão surgiu no IGF do Brasil. Definitivamente, esses vínculos... essa articulação em uma rede global fica muito mais fácil neste mundo após a transição, mas também a responsabilidade da comunidade é muito maior.

E quando pensamos na fragmentação da Internet, a chamada... adoro o termo “rede estilhaçada”, não é... acho que não teríamos tanto trabalho pela frente se não tivéssemos todos esses fragmentos que não encaixam. Então, uma das coisas mais interessantes é que o sul global agora está organizado, principalmente por meio de redes de mensagens móveis. Tem muita coisa sendo feita quanto às mensagens móveis, mas nenhuma delas leva em consideração, por exemplo, os formatos do processo de desenvolvimento de políticas. Em parte de nossa pesquisa coletiva que iniciamos com um livro sobre o IGF em 2015, sou da região do IGF 2015 e, por isso, decidi... um dos motivos pelos quais eu decidi me envolver mais. E começamos o livro lá e agora lançaremos o livro logo depois da reunião da ICANN. E tudo foi feito a partir de mensagens móveis.

Então, percebo que é isso o que acontece. Temos de unir a comunidade, toda a comunidade, neste mundo pós-transição.

MATTHEW SHEARS:

Obrigado, Renata. Entrarei aqui antes de passarmos para o Olivier e contar uma pequena história pessoal da transição. Vim para a ICANN para trabalhar na transição. Eu estava em ambos os grupos de trabalho sobre a transição da IANA e a responsabilidade da ICANN. E, como vocês sabem, houve um enorme volume de trabalho para muitos de nós que estão nesta mesa e nesta sala. A única coisa que meus filhos me perguntavam: “O que você está fazendo nessa teleconferência tão tarde da noite? O que você está fazendo nessa teleconferência de manhã tão cedo?”. E todo esse tipo de... estou tentando... trabalhar na transição, e era impossível explicar o que era a transição. Então, quando chegamos ao final, como Milton descreveu, e aquele juiz no Texas, na sexta-feira – acho que foi, antes ou seja lá o que foi. E chegamos no dia de hoje da transição, acordei aquela manhã, desci as escadas e, com alívio, vi que a Internet estava... a gente podia ligá-la, e ela ainda estava lá. Dirigi-me às crianças e disse: “Viram alguma coisa diferente... qualquer coisa diferente?”. “Não, não, não.” Bem, fizemos a transição. Ah, certo. E foi exatamente essa reação que lutamos para ter em todos esses dois anos. Ah, OK, fizemos a transição. Ótimo. Tudo está funcionando normalmente. E isso... Considero a glória para a comunidade por fazer acontecer.

Então um tipo diferente de comemoração a vocês com engradados de champanhe, mas ainda uma pequena comemoração silenciosa interna de que nada mudou. De qualquer forma, é com você, Olivier.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Sim. Obrigado, Sr. presidente. Olivier Crepin-Leblond falando.

É engraçado, porque normalmente ouvimos a transição da IANA, e houve mesmo a transição da IANA? Não. No sentido exato, as funções da IANA não mudaram. Ainda são as mesmas. Ainda são... têm a mesma qualidade de serviço e, na verdade, para os usuários finais externos, não deve haver nenhuma mudança... qualquer diferença que seja, antes e depois. Estamos falando da transição da administração da IANA. E é lá que acho que Markus disse que havia outra ideia interessante, pensando bem, de que até agora tivemos um único governo com armas nucleares que poderia entrar se algo acontecesse à IANA, à ICANN, a todo esse modelo de participação múltipla. E, ainda, pelo que entendo, não houve nenhuma mudança. É mais ou menos como (falando em idioma diferente do inglês): quanto mais muda, mais fica igual.

Em 2012 assistimos a esse confronto na conferência mundial sobre telecomunicações internacionais, onde tivemos uma desavença... acho que foi um embate entre o modelo

multilateral, por um lado, e o modelo de participação múltipla, por outro. Depois as coisas se acalmaram um pouco, e tivemos essas pequenas rugas, talvez aqui e ali, eu acho. Até que, muito recentemente, ocorreu a assembleia mundial de normas para as telecomunicações, na semana passada em Hammamet, Tunísia, que precisamos lembrar, normas de telecomunicações, são só coisas técnicas. Devem ser normas técnicas. Não tem nada de política. E de repente ficamos impressionados com as discussões que ocorreram lá sobre o artigo 47... assembleia... resolução 47 da assembleia de normatização e que pertencia a nomes de domínio.

Agora, por que isso veio à tona aqui? Estava conectado de alguma forma com a transição, com a percepção de que talvez agora a ICANN não tenha esse grande governo por trás e de que agora seja o momento de tentar outra forma de obter todo o sistema de nomes de domínio e tudo que basicamente pertença aos identificadores da Internet, passando de um modelo de participação múltipla para um modelo multilateral? Não sei, mas acho que, nos próximos anos, uma das coisas que mudaram é que não há mais a percepção de que um grande governo está por trás. Então teremos de mostrar que esta comunidade funciona, e funciona bem, que o modelo de participação múltipla funciona bem e que teremos de enfrentar nossas lutas com nossos aliados costumeiros e com os países

que realmente apoiam o modelo de participação múltipla. E espero que um dos desafios que temos aqui, que é trazer mais países para participar desse modelo, é um desafio que estamos prontos para enfrentar e basicamente espalhar e alcançar esses países, alcançar esses governos, alcançar as verdadeiras comunidades que sempre pensam que um governo é um governo de última instância, se posso falar assim. Eles acreditam que nosso governo na verdade faz coisas que o setor privado não faz.

Então, talvez, se houver uma mudança, é nisso que devemos pensar. Sei que algumas pessoas pensam: “Bem, o trabalho da ICANN não é realmente ir lá e se envolver na governança da Internet”. Bem, é. É nosso ambiente imediato. É de onde as ameaças virão. E não são só ameaças às funções da ICANN, mas ameaças ao modelo com o qual operamos, o modelo de participação múltipla. É por isso que precisamos estar muito vigilantes.

MATTHEW SHEARS:

Obrigado, Olivier. Jimson, passarei para você a seguir e depois para Nigel. Então, levando em conta aquilo de que estamos falando, após a transição, de como o mundo está mudando e tudo o mais. Talvez você também possa nos dar uma dimensão

regional e nacional. O que... já estamos sentindo algo e o que sentiríamos a partir dessa transição em alguns anos?

JIMSON OLUFUYE:

Obrigado, presidente. Bem, primeiro quero dizer que eu gostaria de recortar e colar a sessão de Olivier em termos de vigilância e mais participação após a transição. Novamente, meu nome é Jimson Olufuye. Meu trabalho diário atual é gerenciar uma empresa de TI em Abuja, Nigéria. Ela faz parte da Aliança de ICTs da África, que é uma aliança de associações, empresas de ICT, na África. Começamos uma empresa com a afiliação de seis países, agora com 27 países afiliados.

Somos membros do grupo constituinte corporativo da ICANN e também da câmara de comércio internacional. A ação de negócios faz parte da sociedade da informação. Nós... nosso produto de governança da Internet (IG), se assim posso dizer, é preciso participar, isto é, o setor privado da África deve participar da conversa. E também quero dizer que tenho o privilégio de ser um dos cinco membros comerciais do grupo de trabalho, a CSTD, que é o grupo de trabalho sobre cooperação aprimorada da comissão das Nações Unidas de ciência e tecnologia para o desenvolvimento.

Onde esse grupo de trabalho se origina da necessidade de tratar algumas questões de IG, por exemplo, aprimoramento da

cooperação. Mas antes disso, quero falar que comecei com a WSIS 2003 e 2005, que se reuniu em parte para falar da questão da infraestrutura de informações críticas sobre as atividades da ICANN. E foram questões de embates importantes, e a partir do IGF surgiu o fórum de governança da Internet e também a segunda cadeia de caracteres que é o aprimoramento da cooperação.

Bem, o IGF funciona, é um fórum de participação múltipla em que todas as partes interessadas podem ouvir opiniões. Você pode voltar para casa com muita bagagem e replicar a mesma abordagem para lidar com as questões domésticas, as questões nacionais, as questões regionais. E isso tem sido altamente vantajoso para nós na Nigéria porque agora mesmo há muita participação construtiva em âmbito nacional, e as peças foram montadas em nível sub-regional, onde discutimos questões como crime cibernético, segurança cibernética, questões de privacidade, liberdade de expressão on-line, entre outras.

Quando se trata do efeito da transição da administração, concordo com Suna (fonético), porque foi realmente um grande negócio. Mas também fiquei surpreso porque, como Milton disse, foi só isso. Simplesmente aconteceu. Foi um grande negócio para nós, porque falamos muito sobre isso, e muitas pessoas disseram: “Não, não vai acontecer”. Na África, eles disseram: “Não, você não pode confiar nos EUA, não pode

acontecer”. Então, finalmente, como eu disse, aconteceu. Eles disseram: “Não, tem uma pegadinha, tem alguma coisa”. Eu disse: “Apenas aconteceu”. Sério? Então é muito importante. É muito importante que agora haja muita confiança no grupo constituinte corporativo ou na comunidade comercial para envolver outro governo de partes interessadas. E são apenas pequenos detalhes.

Tivemos uma cúpula há duas ou três semanas na Namíbia e vimos a participação do governo e do setor privado. Normalmente é algo que beneficiaria a comunidade. Então, a ideia completa é reunir todas as contribuições de todas as partes interessadas para que possamos fornecer melhor uma boa norma de convivência para as pessoas. Então, para a África é uma perspectiva importante. É importante que mantenhamos essa abordagem de participação múltipla ascendente e em pé de igualdade.

Assim, não vejo que ocorrerá muita fragmentação, porque essa é uma questão comercial. Queremos transportar, informações, comunicar, trocar ideias porque precisamos interoperar, basicamente. Então é uma questão comercial. E a justificção comercial, acho que não acontecerá uma fragmentação nessa medida, a ponto de eliminar as pessoas.

Só precisamos participar. Como disse Olivier, precisamos estar vigilantes. Precisa haver mais desenvolvimento de capacidades. Os governos somos nós, eles fazem parte de nós, e por isso querem avançar e oferecer boa governança. Portanto, não ficou para aqueles que já estão maduros, como a ICANN, fornecer mais recursos, participar de modo mais construtivo de questões de conformidade e com agentes do cumprimento da lei. Não basta criar o site e dizer que está lá. É preciso ir até eles. OK? É preciso alcançá-los e dizer que está disponível. Quando eles souberem que está disponível, posso garantir a vocês, meu povo da África, principalmente – a solução está aqui, então vamos trabalhar com ela.

Precisamos apoiar a abordagem de participação múltipla. Cada um de nós precisa falar que é realmente um grande negócio, e vamos comemorar e adotar o modelo que funciona na ICANN. Obrigado.

MATTHEW SHEARS:

Obrigado, Jimson. Então você e Nigel, se eu entendi corretamente, são membros do grupo de trabalho sobre aprimoramento da cooperação, e esse tipo de código para onde... qual é a função dos governos na governança da Internet.

Esse processo estava em andamento antes da transição e agora continua após a transição. De alguma forma, o que Olivier

estava dizendo está absolutamente correto, que há algumas coisas que simplesmente não mudam, certo?

Então talvez você só possa comentar sobre o andamento do grupo de trabalho sobre aprimoramento da cooperação, porque claramente a função dos governos no espaço da Internet é uma questão de continuidade, certo?

JIMSON OLUFUYE:

Sim. Excelente feedback.

Não vamos esquecer que percorremos uma longa jornada. Fizemos um progresso significativo. Aqui estamos na linda e incrível Índia, e o grupo de trabalho sobre aprimoramento da cooperação, sabemos a posição da Índia sobre essas questões, e fizemos progresso. Conhecemos a posição da República Islâmica do Irã sobre a questão, e eles vieram aqui, e todos nós vemos como foi valiosa a contribuição do Sr. Arasteh. É muito valioso. Então estamos fazendo um progresso significativo. Só precisamos continuar conversando. Aqueles que ainda estarão neste fórum, sabemos que alguns ainda devem participar para realmente constatarem o benefício desta participação coletiva. Eles precisam vir e vê-lo funcionando. E isso é para benefício de seu próprio povo. Então... e discutindo a questão de aprimoramento da cooperação, acho que precisamos cooperar mais em âmbito local e em âmbito regional, seja na África, seja

na América Latina ou na Ásia... para o desenvolvimento de capacidade e para o compartilhamento de recursos e para a troca de informações para lidarmos com questões sociais e domésticas.

Precisamos manter a conversa viva e precisamos apresentar nosso caso como temos feito, e fizemos progresso. Obrigado.

MATTHEW SHEARS:

Obrigado, Jimson. Estamos passando para o segundo ponto, e quero passar para Nigel agora.

Nigel, você presta atenção em tudo, em Genebra e em outros locais. Você adquiriu uma boa percepção sobre a origem dessas várias pressões, assim... o que você acha em termos de forças que poderiam moldar a Internet e a governança da Internet após a transição?

NIGEL HICKSON:

Sim. Muito obrigado. E serei bastante breve.

Sim, sou Nigel Hickson. Trabalho na equipe de participação de governos com Tarek Kamel e Anne-Rachel em Genebra.

Acho que é justo dizer que os governos sempre tiveram uma função e sempre são vistos com uma função, e voltamos obviamente à WSIS, como foi mencionado. E acho que, como

Olivier e Lousewies disseram, a percepção dos governos mudou de tempos em tempos, e nos anos recentes ficou muito mais forte em termos da pauta de governança da Internet.

De modo bem claro, antes da ocorrência da WSIS, era muito difícil que os governos se concentrassem na Internet. Se você tivesse lhes perguntado se eles queriam uma política da Internet em termos de qualquer parâmetro técnico, provavelmente teriam dito que não tinham realmente esse interesse.

Mas, agora, devido às questões que Lousewies acrescentou... levantou, e Olivier também mencionou, em termos de segurança cibernética, de privacidade, de jurisdição, de fraude, de abuso infantil etc., os governos precisam reagir às pressões às quais estão submetidos, por dizer assim, fazer alguma coisa.

E, portanto, os governos com os quais interagimos, os governos com os quais nos deparamos nas organizações governamentais internacionais, são muito mais bem informados e entendem muito mais as questões. Mas naturalmente eles também têm poucos recursos. Só têm muita capacidade. E acho que, em certa medida, isso enfatiza o que detectamos na WTSA, como Olivier mencionou, na semana passada.

Houve uma proposta, por assim dizer, que alguns governos apresentem essas questões para discussão, como nomes

geográficos, nomes nacionais, nomes de países, nos vários grupos de estudo da ITU.

Agora, na mesa aqui e no microfone vocês dirão: “Bem, esses são os nomes que discutimos aqui durante toda esta semana. Estes são os nomes que o GAC está dando parecer à diretoria, sobre o qual a diretoria está aprovando uma resolução e que nós todos continuamos discutindo”.

Sim, realmente. Mas, para alguns governos, eles acham muito mais fácil discutir os nomes na ITU e talvez na ONU, como vemos nos vários comitês, do que talvez na ICANN.

E é um desafio para nós. É um desafio em termos de alcance, de envolvimento, desenvolvimento de capacidades, como outros disseram, e não precisamos revisar essas questões.

O fórum de governança da Internet, é claro, é uma organização incrivelmente importante e dinâmica que pode, de alguma forma, preencher essas lacunas, em que as pessoas se sentem confortáveis participando do fórum de governança da Internet. É muito, muito aberto. Não está estruturado no mesmo sentido que algumas outras organizações. E esperamos que as discussões também possam ocorrer lá, e sabemos que temos uma representante do México, Yolanda, que nos contará um pouco sobre esse importante fórum que acontecerá no México no final do ano.

Então, para concluir, em termos de pauta de governança da Internet, está em andamento. Talvez andando em ciclos. Alguns anos são mais movimentados que outros. Mas nunca se pode dizer que este ano será o último, em termos da pauta da ITU.

O plenipotenciário, quando são tomadas decisões importantes, não ocorrerá antes de 2018, em cerca de dois anos, mas a preparação começará muito em breve.

Obviamente temos o fórum de governança da Internet. Temos o grupo de especialistas dos governos que foi mencionado naquela reunião de Genebra. E naturalmente há o trabalho sobre aprimoramento da cooperação. Há o sentimento de alguns governos de que seu... digamos, seu direito legítimo de tomar decisões de políticas públicas sobre a Internet, eles não têm um *locus* para fazer isso, e precisamos discutir essa questão. Acreditamos que proporcionamos isso aqui na ICANN em relação à missão da ICANN, mas em outras áreas há algumas preocupações. Muito obrigado pela oportunidade.

MATTHEW SHEARS:

Obrigado, Nigel. Agora quero passar para o terceiro ponto, que é a fragmentação da Internet e, nesse caso, como preservamos a Internet aberta?

Três membros de nossa comunidade – Bill Drake, Wolfgang Kleinwachter, que está no Adobe, e Vint Cerf – escreveram um documento para o Fórum Econômico Mundial no início do ano, sobre fragmentação da Internet, e isso volta à questão do que está ocorrendo em âmbito arquitetônico, o nível de... nível técnico, e o que está ocorrendo no âmbito comercial, que poderia, de qualquer forma, ser por meio de questões técnicas, da padronização ou da política, atualmente prejudicam ou ameaçam a Internet aberta?

E esse documento está disponível e é uma boa leitura. Se Wolfgang tiver algum comentário que queira fazer, deve nos informar.

Mas isso é algo que foi mencionado por algumas pessoas no painel. Há essas outras pressões. Temos um modelo de participação múltipla que comprovadamente funciona, mas há outros tipos de pressões do mundo real, digamos, que estão lá. Por isso, existe esse documento sobre a fragmentação da Internet, que vale a pena ser lido.

Há, é claro, pontos de vista diferentes sobre a fragmentação, e passarei para o Milton agora e deixarei que ele explique um pouco essa perspectiva sobre fragmentação e que tipo de pressões eles trazem para a Internet aberta.

MILTON MUELLER: Sim. Obrigado, Matt.

Acho que a questão da fragmentação é uma sobre a qual estou fazendo pesquisas e escrevendo ultimamente, e quero reconceituar essa questão.

Acho que a palavra "fragmentação", particularmente quando se fala sobre fragmentação técnica, econômica e várias formas de fragmentação política e jurídica, abrange diversos tipos de fenômenos que provavelmente não é prático falar sobre ela, a menos que seja reduzida especificamente.

Por exemplo, para dar-lhes uma *reduction ad absurdum* sobre a discussão de fragmentação, ouvi pessoas dizerem agora que a brecha digital é um exemplo de fragmentação. Então isso significaria que estamos todos obtendo menos fragmentados porque, é claro, temos alguns bilhões de pessoas conectadas agora, enquanto que, quando a Internet começou, havia apenas algumas centenas. Então por que estamos nos preocupando com fragmentação?

Ouvi outros dizerem que a fragmentação significa pessoas falando vários idiomas. Bem, isso não diz respeito à Internet, diz respeito a diferenças de cultura.

O que podemos dizer de útil sobre a assim chamada fragmentação?

Acho que no centro dessa questão da governança da Internet está outra, muito profunda e fundamental, que eu chamo de alinhamento, que é a tentativa de fazer o espaço cibernético, que é global, caber em jurisdições territoriais nacionais. Quando falamos sobre tendências atuais na chamada fragmentação, é sobre as tentativas dos governos de exercer autoridade sobre a Internet de modo que imponha jurisdição territorial sobre ela.

Um exemplo disso é a localização de dados. OK? Localização não diz respeito a fragmentação. Os dados ainda estão acessíveis. Estão lá. Mas é apenas o fato de forçar alguém a colocá-la em uma região geográfica em particular de modo que juridicamente se possa ter acesso a ela.

Vamos falar de um dos paradoxos do alinhamento. Vamos tomar o exemplo do chamado direito ao esquecimento. Os franceses dizem: “Reconhecemos este direito e vamos impô-lo ao Google em nosso território” e depois descobrem, como a Internet é global, que as pessoas que não usam o google.fr, mas sim o google.com, não precisam reconhecer isso, não são controladas por nossa decisão de ter o direito ao esquecimento.

Então o que a França faz? Eles tentam globalizar sua jurisdição.

Então o alinhamento cria todos os tipos de contradições. A França gostaria de fazer o Google reconhecer que esse direito

seja desvinculado em todo o mundo, mesmo que eles não tenham autoridade legítima.

Agora, minha opinião como solução disso é, na verdade, muito radical no sentido de que penso que temos de adotar aquilo que Nigel chamou de “o direito legítimo dos governos de controlar a Internet em sua jurisdição”, questionar isso e dizer: “A soberania faz sentido no espaço cibernético? Os estados têm soberania no espaço cibernético ou precisamos de novas instituições como a ICANN que são globais na autoridade para lidar com algumas das questões básicas da governança da Internet?”.

E deixarei assim, mas acho que a conclusão fundamental aqui é que não é como as pessoas da Internet estão desconectando. É exatamente o oposto. Pensem na Internet das coisas. Estamos cada vez mais conectados. É por isso que algumas pessoas estão com tanto medo e tentando exercer formas de controle diferentes, que territorializam a Internet.

MATTHEW SHEARS:

Obrigado, Milton. Passarei para Patrik em um segundo, mas... só voltando um pouco ao ponto que acabamos de discutir sobre a questão da força em âmbito nacional e regional. Como trataremos isso? Como nós... além de questionar governos sobre sua autoridade nacional sobre o espaço digital, qual é a

função do modelo de participação múltipla nisso? Quero dizer, como trazer isso à tona?

MILTON MUELLER:

Bem, é exatamente disso que trata a participação múltipla. Algumas pessoas pensam que se trata de reunir diversas partes interessadas, mas isso acontece no âmbito nacional o tempo todo. Em qualquer tipo de democracia plural, a participação múltipla existe.

Então, no âmbito global, a participação múltipla é uma forma de criar estruturas institucionais para as pessoas elaborarem políticas nos limites nacionais. E é isso que temos de fazer para lidar com esses problemas que ameaçam territorializar a Internet.

Precisamos sugerir estruturas institucionais com participação múltipla... isto é, transnacional... para resolver problemas de governança da Internet.

MATTHEW SHEARS:

Só queria observar aos que estão no Adobe que há algumas excelentes perguntas de alguns dos que estão nos acompanhando on-line e definitivamente vale a pena dar uma olhada lá. Patrik.

PATRIK FALTSTROM:

Muito obrigado.

Também estive observando a fragmentação e essa questão, porque fiquei muito interessado durante os últimos 20 ou 30 anos, a mudança da arquitetura de telecomunicações, de silos verticais, na qual temos um canal de comunicação por aplicativo, para um modelo mais horizontal, com múltiplas camadas, onde estamos reutilizando as camadas subjacentes na forma do que normalmente chamamos de Internet, o protocolo IP e os protocolos de suporte no DNS.

O que... e depois todos os diversos tipos de aplicativos sobre ela.

Esse modelo, em minha opinião, levou a um interesse muito alto das forças comerciais e das forças de mercado para garantir que a comunicação funcione. Deve ser possível comunicar.

Mas, por outro lado... é um tipo de forças econômicas de mercado que querem que a rede fique unida.

E, por outro, se observarmos as camadas mais altas, vejo uma quantidade crescente de fragmentação e, novamente, voltamos aos silos.

Se observarmos o correio eletrônico, sabe-se que se pode comprar o cliente de e-mail que quiser e puder... você pode

enviar e-mail para mim seja qual for o cliente de e-mail que eu usar.

Não é o caso com o bate-papo. Não é o caso quando se liga e desliga lâmpadas elétricas. Não é o caso com quase nada na Internet das coisas.

Assim, infelizmente, vejo forças econômicas de mercado com um interesse crescente na fragmentação da Internet na forma de camadas mais altas, mas só porque elas também... de um ponto de vista de economia de mercado, há um interesse de coletar dados sobre o momento em que as pessoas ligam e desligam lâmpadas elétricas e qual é a temperatura existente em suas casas e o que dizem os medidores de eletricidade. Todos querem que a comunicação não esteja diretamente entre o interruptor de luz e a lâmpada, mas do interruptor para algum serviço localizado na nuvem e depois retornando à lâmpada para que o serviço de nuvem possa coletar dados, fazer análise de big data e vendê-la.

Assim, os modelos de negócios dos serviços atuais acima da Internet estão a favor da fragmentação. Mas, para a nuvem funcionar, a Internet precisa ficar unida.

Então aumentamos a camada sólida de IP na Internet, mas aumentamos a fragmentação nas camadas mais altas e, quando

se fala sobre documentos e em fazer anúncios para eles, escrevi meu próprio documento sobre isso.

[Risos]

PATRIK FALTSTROM: Fiz parte do grupo de pesquisa envolvido com o Oxford Institute e a Chatham House, nosso programa de Internet, que o ex-primeiro ministro da Suécia, Carl Bildt, coordenava, e um dos documentos de pesquisa desse grupo é o que escrevi sobre o assunto. Obrigado.

MATTHEW SHEARS: Então como resolvemos essas questões? Em seu documento, o que concluiu?

PATRIK FALTSTROM: A conclusão é que as forças de economia de mercado não estão interessadas em padrões abertos. Não estão interessadas em padronização. Elas querem suas próprias soluções.

E, por outro lado, quando entrevistei as pessoas e conversei com os governos, conversei com o setor público ou com o setor privado em seu processo de aquisições públicas, eles pensam que a economia de mercado está interessada em usar os padrões abertos.

Assim, a primeira etapa é para as partes que realmente acreditam que a economia de mercado está usando essencialmente padrões abertos, acordem e entendam: não, elas não estão!

Então elas começam a solicitá-los. Essa é a primeira etapa.

Eu não vejo legislação nem nada que realmente funcione. Mas vejo que, por exemplo, diversos processos de aquisições que temos nas ICT e no setor de saúde, devemos realmente ter certeza de que, quando alguém adquire mecanismos de comunicação, por exemplo, sistemas de raios X, o que for, usa o máximo possível de padrões abertos. É o único jeito de quebrar isso.

Precisamos aumentar a pressão... aumentar o nível do qual estamos nos movendo... desculpe... a camada da arquitetura onde estamos deixando padrões, e o uso de soluções registradas diminuiu. Precisamos pressionar novamente. É algo que só podemos fazer usando as forças de economia de mercado, o que significa impormos com mais ênfase os requisitos quando compramos produtos.

MATTHEW SHEARS:

Obrigado, Patrik. É toda uma dimensão de forças que moldam a Internet.

Sei que vocês querem comentar a fala de Olivier. Depois Milton.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Sim. Obrigado, Matthew.

E, na verdade, gosto do que Patrik falou aqui.

Continuamos pensando: como preservarmos a Internet aberta? O que podemos fazer para continuar com o modelo que apoiamos?

Esquecemos que a Internet é realmente apenas uma rede de pessoas. As pessoas é que fazem a Internet ser diferente de qualquer outra rede de computadores que existia anteriormente. Havia diversas redes privadas lá antes que a Internet se tornasse o que é hoje. E o fato de que as pessoas trouxeram mais pessoas à Internet, e usuários, isso trouxe serviços. Isso trouxe mais... pessoas. Evoluímos a Internet para um modelo de America Online, em que havia um sistema muito fechado, controle centralizado etc.

Então, quando se trata da Internet aberta que temos hoje, o usuário final realmente não se preocupa se a Internet está fragmentada ou não. O que eles querem é os serviços em que estão interessados. Querem ter essa opção. Querem poder ir aonde quiserem e não aonde alguém mandar. E isso é o que devemos pensar sobre o usuário final. Porque são eles que

decidirão, em última instância, se a Internet será fragmentada ou não.

Se fizermos nossa oferta de produtos como uma Internet não fragmentada, atrativa para um usuário final, eu acredito firmemente que, nesse momento, a Internet continuará não fragmentada. Já fizemos tentativas no passado. No início, a Internet era feita de pequenas redes diferentes que tinham seus próprios serviços privados, por um lado, e depois essa pequena ponte para a Internet como um tipo de questão secundária. Constatamos que a oferta de Internet aberta foi a que realmente ganhou. Essa é uma coisa.

Tenho inquietações, naturalmente, porque vemos que algumas empresas são gigantescas. Elas têm... são quase monopólios. Mas ainda estamos nos primórdios. E, sabem, o próximo, podem dar nome ao seu unicórnio, está dobrando a esquina. E nós... tendemos sempre a pensar, bem, que agora tudo que tinha de ser inventado já foi e que não podemos avançar mais. Mas de fato veremos muitas mudanças. E não estou muito preocupado com a fragmentação na Internet. Tão logo ela afete os usuários negativamente, haverá uma enorme pressão para trazer tudo de volta.

MATTHEW SHEARS:

Obrigado, Olivier.

Milton, você pode vir? E depois passaremos para Jimson.

MILTON MUELLER:

Certo. Acho que Patrik e eu temos uma abordagem fundamentalmente diferente para a chamada questão de fragmentação. Mais uma vez, enfatizo o alinhamento. Na verdade, ele está pensando na camada de aplicativos, OK? Que não é, realmente, uma questão de governança da Internet. É diferente... É geralmente uma questão de política econômica.

Nenhum de nós está negando que a camada da Internet, o TCP/IP, a terceira camada, a camada de rede, seja a metade da amпуlqueta, tudo passa por ali. Essa compatibilidade é tão valiosa que ninguém vai querer desistir dela, exceto algum tipo de governo que talvez queira censurar e controlar tudo.

Então na... só como exemplo do motivo de minha preocupação sobre a fragmentação na camada de aplicativos, ele estava usando o exemplo de bate-papos, certo? Temos o WhatsApp. E no meu telefone também tenho Skype, Telegram e WhatsApp. E posso ainda instalar o WeChat para alguns de meus amigos chineses.

Agora, é grande coisa? Não, porque para mim é basicamente econômico ter versões duplicadas desses bate-papos. E é compatível no sentido de que você só duplica uma parte do

software em uma única plataforma, e pode comunicar-se com todas essas pessoas.

E quando as pessoas convergem para uma plataforma única na camada de aplicativos, às vezes se preocupam com o monopólio, como o Facebook e o Google.

Então essas são questões interessantes. São questões sobre políticas da Internet. Mas não são realmente questões de governança da Internet, porque não lidam com a camada real da Internet. Estão muito mais no... tipo de camada de regulação econômica, antitruste, esse tipo de coisas.

MATTHEW SHEARS: Então essa é uma área significativamente diferente do documento do Fórum Econômico Mundial, onde se discute a fragmentação comercial.

Jimson.

JIMSON OLUFUYE: Sim. Obrigado, Matt.

Na verdade eu mencionei antes que são negócios iniciais. Com base no modelo comercial, pode-se decidir se queremos acessar esse mercado ou não, ou se queremos prestar esse serviço ou não.

Mas, como disse Milton, quando se trata de camada técnica, está nos interesses comerciais ou nos interesses da maioria dos países que deve haver interoperabilidade.

Mas a verdadeira preocupação sobre fragmentação, para mim, é o fenômeno DOA [digital object architecture, arquitetura digital de objetos], em que alguns países sozinhos tentam controlar ou manipular os servidores para a DOA. Então essa é uma grande preocupação. É lá que acho que devemos colocar mais interesse.

Se um país disser: “OK, quero bloquear determinado serviço”, nesse ponto, nesse momento, desculpe, mas eles têm o direito, de alguma forma, de fazer isso; até abrimos mão de nossos passaportes ou até abrimos mão de nossa identificação nacional, ainda teremos essa camada de fragmentação. Mas, em geral, acho que a Internet permanecerá aberta. E como ela será um desafio, pelo que vimos até agora, como a DOA, precisamos encará-la com muita seriedade.

Obrigado.

MATTHEW SHEARS: Renata, vou chegar a você em um segundo. Mas só quero continuar com a DOA.

Nigel, você viu várias referências na WITSA sobre a DOA. Pode nos dar uma visão de como ela terminou, porque, para alguns, é uma questão de alguma preocupação.

NIGEL HICKSON:

Sim, na assembleia mundial de padronização de telecomunicações, que ocorreu na semana passada, houve várias propostas que mencionaram a tecnologia da arquitetura digital de objetos em termos de trabalho que deve ser feito nos grupos de estudos na ITU, em termos de projetos e de diversas iniciativas referentes à Internet das coisas.

Assim, por exemplo, se... um projeto importante foi sobre o roubo de telefones celulares, e a sugestão foi de que a arquitetura digital de objetos poderia desempenhar uma função no rastreamento de celulares.

Quero dizer, é claramente uma arquitetura que tem uso e tem uso em muitas aplicações. Ela é usada na Biblioteca Britânica em Londres para rastrear livros etc.

Mas, no final, constatou-se na ITU, e o resultado foi porque em geral o trabalho em projetos particulares deve ser feito de uma forma tecnologicamente neutra, que, embora essa fosse claramente uma tecnologia que poderia ser usada, não deveria

ser dada nenhuma preferência especial sobre outras tecnologias.

Mas é algo que deve ser observado. E algumas pessoas sugeriram que, em determinadas áreas, talvez ela duplicasse ou pudesse substituir algumas formas do sistema de nomes de domínio ou da Internet. Mas acho que as pessoas entenderam que ela provavelmente era limitada.

Obrigado.

MATTHEW SHEARS: Obrigado, Nigel.

Renata.

RENATA AQUINO RIBEIRO: Sim. Só gostaria de voltar ao ponto de padrões abertos e interoperabilidade.

A ICANN lançou recentemente as iniciativas de dados abertos. E acho que uma das coisas que ajudam na fragmentação da Internet também é a falta de educação sobre dados abertos, padrões abertos. E acho que o ato simples e significativo de tentar bloquear um aplicativo do outro, por exemplo, no Brasil, tivemos vários problemas com o bloqueio do WhatsApp. E, também recentemente, a Escola Brasileira de Governança da

Internet, por exemplo, iniciou uma edição direcionada a profissionais do direito. E, para mim, isso é muito bem-vindo, porque às vezes juízes que nem mesmo entendem como funciona a Internet decidem sobre esses bloqueios, decidem sobre esses atos de fragmentação.

Então eu sigo um pouco a discussão sobre a DOA na ITU. E, novamente, isso volta também à discussão e à educação sobre os padrões de dados abertos.

Muitos dos profissionais de dados abertos organizam-se em coletivos. E tudo isso é discutido em fóruns on-line. Precisamos de mais espaço para travar essas discussões. É impressionante que só agora a ICANN teve essa iniciativa com relação aos dados abertos, mas é muito bem-vinda.

MATTHEW SHEARS:

Obrigado, Renata.

Vamos deixar a última questão em suspenso no último ponto até o final. Então agora teremos um representante do governo mexicano, que está no Adobe, e Yolanda Martinez. E acho que ela dirá algumas palavras sobre o IGF, se estiver disponível, e podemos ouvi-la.

Depois abriremos a palavra para o plenário. Espero que vocês tenham anotado as dúvidas. Espero que tenham respostas às

dúvidas da tela ou outras questões para os painelistas. E depois encerraremos para poder tomar uma cerveja ou algo assim, em algum lugar.

A Sra. Martinez está disponível?

Alô?

Certo. Quando ela estiver disponível, por favor me dê um sinal. Vamos...

Certo. Abriremos a palavra para o plenário.

Temos alguma pergunta contundente do plenário? Caso contrário, vamos continuar. Sim, por favor. Prossiga.

Você pode... ficar perto do microfone, o que seria ótimo.

E por favor, identifique-se.

PARTICIPANTE DESCONHECIDO: Boa noite, boa noite. Falarei em árabe.

MATTHEW SHEARS: (fora do microfone) painel como um todo.

PARTICIPANTE DESCONHECIDO: Na verdade, é um comentário, não uma dúvida.

Na verdade, é um comentário. Não é uma pergunta.

No início, continuando o que meu colega mencionou aqui, ele disse que nos tornamos adultos e, em outras palavras, podemos dirigir o carro. Mas para dirigir carros, é preciso ter leis e legislações. Mas a dúvida real é: podemos levar esse carro para cumprirmos leis e legislações? E quando falamos sobre os mecanismos da transição da IANA, manteremos o modelo de partes interessadas durante a transição das funções da IANA ou continuaremos com este modelo à luz das diversas legislações.

E aqui, também, eu gostaria de tratar do desenvolvimento de capacidades. Eu... especialmente que trabalho com governança da Internet. Até agora, a definição é... poderia ser ambígua entre várias pessoas, porque, quando você observa o termo “governança da Internet”, as pessoas podem dizer: “OK, está relacionado com os governos”. E não é, a implementação da abordagem de participação múltipla. Então nós... eu... acredito que temos de trabalhar com o desenvolvimento de capacidades e com a consciência das partes interessadas... desenvolvimento e diversos governos e diversas partes. E a referência aqui poderia ser, como ouvi que podemos ter diversas definições, quando falamos sobre governança da Internet, onde lembro que o lançamento da governança da Internet foi durante a reunião da WSIS, onde eles decidiram adotar uma definição que é a participação de todos em termos de legislação (inaudível). Por

“todos” aqui quero dizer os governos e as comunidades técnicas e outras comunidades no processo de tomada de decisões.

Portanto, os governos às vezes poderiam ser sensíveis em relação a determinadas questões. Então, se determinados governos decidissem que... onde... fazer parte realmente da tomada de decisões? Então, durante a WSIS, dissemos que os parceiros criarão o ambiente apropriado para os governos fazerem... tomarem as decisões certas na situação atual. Em outras palavras... a inclusão de outras partes não será às custas dos governos, não, nem todas, mas cria um ambiente melhor para um processo melhor de tomada de decisões.

E obrigado.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Olivier Crepin-Leblond falando. E eu na verdade concordo muito com as opiniões colocadas aqui. As barreiras para a governança da Internet são enormes.

Primeiro, há, na verdade, o problema do idioma, como você disse corretamente. Em alguns idiomas, governança da Internet significa governo da Internet. Em outros, é regulação da Internet. Regulação, naturalmente, é sempre vista como: “Ah, bom, o governo regula as coisas”. Então você tem esse problema.

Temos também um problema social e cultural em alguns países, e isso me lembra uma conversa que tive a respeito da observação da conferência mundial sobre telecomunicações internacionais, compartilhando a experiência da delegação da qual fiz parte, a delegação do Reino Unido.

E a experiência foi a de uma delegação de participação múltipla. Porque no Reino Unido temos um grupo consultivo de participação múltipla sobre a governança da Internet, em que o governo congregou o setor privado, as organizações da sociedade civil e a comunidade técnica para trabalhar com eles e se reunir regularmente. E também abriu a porta para nós podermos nos reunir em uma conferência organizada pela ITU.

Assim... ou a conferência das Nações Unidas etc., todas as outras coisas que permitem delegações maiores.

A pessoa me olhou e disse: “Bem, não. Desculpe, mas nosso pessoal não está pronto para isso. Eles não estão prontos para esse tipo de coisa”.

Então encontramos essas barreiras que estão aí e que realmente temos de tentar derrubar com o desenvolvimento de capacidades.

Muito, muito importante. Poder explicar o que faremos quando falamos sobre governança com participação múltipla e o que

queremos dizer com governança da Internet. O fato de que a Internet não se governa. Não é apenas uma das atividades felizes e inesperadas, em que as coisas de repente se encaixam. Mas, ao mesmo tempo, agregou-se algum trabalho organizado para construir o que ela é hoje e que a manteve aberta ao máximo para a inovação.

NIGEL HICKSON:

Obrigado, Olivier. Alternamos porque temos algumas perguntas excelentes no bate-papo. Então, pode falar. E depois responderemos à pergunta do bate-papo. Se a moça do México voltar, acho que teremos de interromper. Prossiga.

PARTICIPANTE DESCONHECIDO: Sou Anit (fonético) do centro de governança da Internet. Minha pergunta é para Milton e possivelmente para Matt.

Quando analiso a segunda questão, se analisarmos as forças regionais globais, em minha opinião, um ponto que não foi tratado, mas não sei qual é sua relevância para a ICANN... é o do comércio internacional. Imediatamente posso pensar em duas formas pelas quais possivelmente afetaria o modelo de participação múltipla da governança da Internet em termos de participação. Porque o processo comercial é, na verdade, multilateral. E, em termos do impacto real que ele poderia

causar e os governos poderiam levar as questões que são negociadas em arenas de participação múltipla para as questões comerciais, principalmente se houver um forte interesse comercial. Agora, acho que existe um curto prazo. Mas estou interessado em saber como vocês acham que isso pode ser resolvido em longo prazo ou como o regime comercial interage com os regimes existentes ou com os futuros regimes de governo.

MILTON MUELLER:

É crítico. É uma das razões pelas quais eu mencionei a segurança cibernética e a enfatizei em meus comentários. Mas o comércio está lá, com a segurança cibernética.

Em ambos os casos, vocês estão lidando com uma negociação de limites em torno do estado nacional. E estamos em um período muito reacionário atualmente, no qual as pessoas se retraem em relação a fronteiras abertas e livre comércio e estão reafirmando essas fronteiras.

E, é claro, isso está muito relacionado à governança da Internet. Penso nos serviços de informações, por exemplo, os provedores terceirizados (TPP), os contratos comerciais que lidam com a parceria transpácífica, têm cláusulas excelentes para o comércio de serviços de informações que seriam muito avançadas. Mas

eles estão sendo contidos por causa da propriedade intelectual e de vários sentimentos típicos de protecionismo.

Essa é uma das áreas principais em termos do segundo ponto. Essa é uma das forças maiores, a política do comércio que moldará a governança da Internet no mundo após a transição.

NIGEL HICKSON:

Obrigado, Milton. Stephanie, você pode aguardar? Vou pegar uma pergunta do bate-papo, se conseguir encontrá-la. Certo. Vamos lá.

Pergunta do painel, de Mike Nelson. Podemos ter realmente um processo de participação múltipla em que alguns representantes do cumprimento da lei ou das agências de inteligência aparecem na ICANN, IGF, IETF, W3C etc.? E, se eles aparecerem, há limites sobre o que podem dizer e compartilhar. Hoje, na maioria dos países, por exemplo, levantar um espectro de terrorismo, pornografia infantil, pirataria, drogas falsas e outras tendências de crimes ultrapassam as preocupações sobre privacidade on-line, liberdade de expressão e inovação. Excelente pergunta. Quem quer responder? Patrik.

PATRIK FALTSTROM:

O cumprimento da lei e os tipos semelhantes de serviços públicos... desculpe, as organizações de segurança pública,

estão todos presentes aqui. Eles têm seu próprio grupo de trabalho que faz parte do GAC. E também cooperam com o SSAC. Assim, acho que eles na verdade estão aqui,

A ideia em geral com essas organizações é que você não deve detectá-las. Assim, acho que elas na verdade estão aqui, Que, deixando de lado a brincadeira, do ponto de vista técnico, vejo definitivamente que estão cooperando como qualquer outro grupo de partes interessadas com quem, naturalmente, elas próprias estão lutando com o uso de ferramentas mais modernas, trabalhando de modo mais moderno e lutando para obter financiamento exatamente como nós e projetando exatamente como qualquer outro.

Assim, não vejo nenhuma questão específica lá, como a pessoa que fez a pergunta.

Dito isso, precisamos de mais comunicação entre os grupos de partes interessadas, não importa o que o grupo de partes interessadas discute. E isso abrange os grupos de partes interessadas de segurança pública.

MILTON MUELLER:

Se eu puder entrar na conversa, eles estão aqui. O quanto sabemos realmente sobre o que Olivier faz da vida?

[Risos]

NIGEL HICKSON: É engraçado. Estávamos mesmo nos preparando para Olivier.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Nenhum comentário. Vou responder para você off-line.

Só para acrescentar o que Patrik disse, na verdade, há várias coisas erradas no mundo. Há pornografia infantil, abuso infantil, terrorismo, crimes de ódio, racismo. A lista é interminável.

Minha preocupação é que vemos vários links disso na Internet porque alguns deles ocorrem na Internet. E os órgãos de cumprimento da lei se concentram na Internet como uma extensão do que às vezes se pensa, bem, concentram-se mais no próprio meio de comunicação, na Internet, do que no problema propriamente dito. Os problemas sempre existiram antes da Internet. E parece que ainda existem e só agora sabemos mais sobre eles. Essa é uma preocupação que existe.

E parece que a resposta sempre é: “Ah, precisamos controlar mais a Internet”. Temos de controlar mais a alocação de nomes de domínio. Temos de controlar mais a alocação de endereços IP. Temos de ouvir as redes. Constatamos recentemente exemplos de preocupações no Reino Unido. A norma da lei de poderes de investigação parece ter novas ideias com relação ao

controle de uma conexão e a poder entrar no computador de alguém com a aprovação do provedor de serviços da Internet. É algo que, infelizmente, pode se espalhar para outros países. É uma preocupação que tenho. Queria saber o que os outros painelistas pensam sobre isso. E as pessoas do plenário, naturalmente.

NIGEL HICKSON: Stephanie, desculpe por fazê-la esperar.

STEPHANIE PERRIN: Tudo bem. Sou Stephanie Perrin, conselheira da GNSO no grupo de partes interessadas não comerciais. Tenho uma pergunta, mas gostaria de responder à última pergunta primeiro. Temos cumprimento da lei aqui. O que não temos é o cumprimento da lei de proteção de dados. Portanto há certo desequilíbrio. Há um vácuo aqui.

Assim, como era bastante esperado, minha pergunta é sobre a localização de dados. E, certamente, na comunidade de proteção de dados, conversamos sobre o fluxo transfronteiriço de dados e bloqueios nesse fluxo de dados desde a década de 70. Os europeus o fizeram com a diretiva em 1991, quando foram tabulados. Ou introduzidos. Devo usar essa palavra.

Mas não foram implementados efetivamente. Fico sempre impressionada com o fato de que parece que globalmente estamos melhor no cumprimento da leis de direitos autorais transfronteiriças do que no cumprimento da lei de proteção de dados.

E passamos uma década inteira ou mais testando as tecnologias de aprimoramento da privacidade, a maioria delas com falhas em obter uma fatia de mercado ou em ser implementadas.

Então eu queria saber qual seria, segundo o painel, a alternativa aos bloqueios de dados e para manter os dados localmente. Por favor, não passe para Milton primeiro, porque ele não será solidário.

PATRIK FALTSTROM:

Certo. Posso começar. Quero continuar minha analogia do tipo de método de transporte. Porque parte do que vemos é, eu afirmo, uma lacuna entre a legislação que estabelece normas, e talvez não tenhamos as ferramentas certas para o que realmente esperamos. A outra é que chegamos a níveis diferentes de harmonização e a níveis diferentes de opiniões sobre as questões de proteção de dados em diversos países e jurisdições. E isso bate de frente com o tipo global de projeto da Internet e do movimento livre. Porque passamos de uma área para a outra. É semelhante a... no início, quando construíamos

ferrovias, tínhamos distâncias diferentes entre os trilhos, o que era muito difícil quando se queria projetar um trem de uma ponta a outra. Achemos uma forma de uso dos carros, e posso dirigir meu carro da Suécia até o Reino Unido, mas tenho de me lembrar de dirigir no outro lado da estrada quando atravessar determinada fronteira. Acho que temos essas diferenças na vida real. Mas alego que, infelizmente, não sabemos de verdade como cuidar disso no mundo digital, dessas diferenças. E que levará algum tempo, porque também temos normas diferentes e culturas diferentes. E que também cria algum estresse quando elas se entrelaçam. Assim, a globalização que quer que as coisas sejam globais e acessíveis é, de certa forma, uma contradição... os diferentes... o fato de que temos normas diferentes. E todas essas forças brigam umas com as outras.

E eu acho que, acrescentando tempo, poderemos na verdade trabalhar algo.

Então a sua pergunta, o que fazemos, em vez disso, nesse meio tempo. enquanto temos essas diferenças, é muito, muito difícil. Especificamente, não temos a ferramenta de legislação necessária. Assim, infelizmente, deixaremos sob estresse. E estou realmente feliz como todos nós aqui nesta sala e porque somos pessoas que estão tentando resolver essas questões. Uma porção de amassados para passar a ferro.

NIGEL HICKSON: Vamos passar para a senhora do México. Estamos chegando ao limite do tempo. Podemos perder o ônibus. Suspendemos as outras perguntas. Só suspenda. E passaremos para você, e temos mais um no bate-papo.

Sra. Martinez, está conosco?

PARTICIPANTE DESCONHECIDO: Vamos perder o ônibus.

Não?

NIGEL HICKSON: Não sei se você consegue nos ouvir. Peço desculpas, mas parece que não conseguimos ouvir seu áudio deste lado, sinto muito. Continuaremos tentando, mas vamos para as outras perguntas nesse meio tempo.

Peço desculpas. Prossiga. Apresente-se, por favor.

SHARADA SRINIVASAN: Meu nome é Sharada Srinivasan. Sou pesquisadora na Universidade da Pensilvânia.

A pergunta/comentário que eu queria fazer é que vejo a governança da Internet avançando e enfrentando um desafio de

ritmo em que o ritmo com o qual reunimos novos usuários e novas comunidades de partes interessadas por meio de iniciativas para conectar as comunidades não conectadas agora parece não corresponder ao ritmo no qual estamos reunindo essas mesmas pessoas nos fóruns de governança. Sinto-me como essas vozes, e o fato de não as estarmos ouvindo tanto quanto deveríamos, devido à quantidade em que elas chegam, pode apresentar um desafio.

E, a esse respeito, eu gostaria de fazer uma pergunta geral ao painel sobre o que acham que pode ser feito para agirmos. Primeiro, se acham que esse é um problema ou não de incompatibilidade de ritmo para colocar os grupos constituintes de consumidores on-line e a inclusão dos mesmos consumidores no processo de governança. E segundo, se houver esse problema, além do desenvolvimento de capacidades, existe algum processo formal que precisamos pensar sobre uma ordem para tornar a governança um espaço mais inclusivo?

NIGEL HICKSON:

Essa é uma excelente pergunta. Renata, quer assumir essa? Jimson também.

MATTHEW SHEARS: Essa é uma excelente pergunta.

Renata, quer assumir essa? Jimson também.

RENATA AQUINO RIBEIRO: O trabalho em fóruns de participação regional e de governança da Internet na ICANN pode ser muito aperfeiçoado. É muito interessante, com referência à contribuição, lembrarmos a sessão que discutimos há pouco, sobre regiões desfavorecidas. A ICANN está discutindo regiões desfavorecidas sem sequer ter uma definição, uma definição firme do que significa.

E, sim, para o próximo bilhão de pessoas conectadas, 600 milhões serão mulheres. E esse percentual de lideranças da ICANN, por exemplo que é formado por mulheres, totaliza 26%. Ainda, no programa de bolsas, que é um dos principais programas da ICANN, muito procurado, temos o equilíbrio de gênero e o equilíbrio regional. Portanto, para onde essas pessoas irão? Por que elas não continuam participando da ICANN?

E essa também é uma preocupação com a qual a WSIS está muito relacionada. A WSIS tinha hoje no... este ano no fórum e na revisão da WSIS, a ideia de tentar agir sobre a participação regional na governança da Internet.

Se não tivermos a presença dessas populações nos debates sobre governança da Internet, é bem possível que não possamos ter a comunidade autônoma, os processos de responsabilidade e, sim, a fragmentação e outras dificuldades com as quais estamos convivendo.

MATTHEW SHEARS: Jimson, muito rapidamente, porque acho que teremos a senhora do México no telefone. Bem rápido.

JIMSON OLUFUYE: Concordo com você que é um problema. Colocar todos juntos é desafiador. Acho que parte da solução deve ser a identificação, dentro do possível, dos defensores da comunidade e dar a eles todo o incentivo para se conectarem, porque alguém local precisa tomar a iniciativa. Então fica a cargo de todos.

MATTHEW SHEARS: Obrigado, Jimson.

Sra. Martinez, está aí?

YOLANDA MARTINEZ: Boa noite a todos. Saudações do México.

MATTHEW SHEARS: Desculpas por não conseguir a ligação mais cedo. Estamos ouvindo. É uma linha esquisita, mas por favor prossiga.

YOLANDA MARTINEZ: Muito obrigada. Meu nome é Yolanda Martinez. Sou chefe da unidade digital do governo e membro da equipe nacional de estratégia de cidadania para o governo do México.

Em primeiro lugar, quero parabenizar a comunidade da ICANN pela transição bem-sucedida no processo de transição da IANA e por todo o progresso relacionado à responsabilidade da ICANN (inaudível). O processo é um (inaudível) do modelo de participação múltipla.

No México, acreditamos no modelo de participação múltipla. Para isso, oferecemos nosso país como sede da 11ª reunião do fórum de governança da Internet mesmo antes que o mandato seja renovado pela Assembleia Geral da ONU.

Em consequência, durante este ano estamos prontos para receber vocês, toda a comunidade da Internet, em Jalisco, México.

A reunião ocorrerá de 6 a 9 de dezembro no Palácio de Cultura e Comunicação, localizado em Zapopan, Jalisco.

A pauta do IGF foi elaborada pela comunidade da Internet (inaudível) em mais de 100 oficinas, 33 fóruns abertos, 15 coalizões dinâmicas e quatro fóruns de práticas recomendadas.

O IGF (inaudível) oferece várias sessões em uma reunião de alto nível durante o dia anterior, marcado para 5 de dezembro. Estamos prontos para recebê-los no México.

Lembrem-se de que o processo de registro será aberto em 17 de novembro. As informações sobre o processo de solicitação de vistos para a inscrição e vários serviços podem ser encontradas na página igf2016.mx. Esperamos recebê-los em Jalisco, México. Obrigada.

MATTHEW SHEARS:

Sra. Martinez, muito obrigado por sua participação. E, novamente, desculpe por ter demorado tanto. Muitos de nós aqui irão a Guadalajara e esperam participar do IGF e das várias oficinas e fóruns de práticas recomendadas e de tudo o mais. Muito obrigado novamente por estar conosco.

YOLANDA MARTINEZ:

Obrigada. Vejo todos vocês no México.

MATTHEW SHEARS: Certo. Tenho uma pergunta aqui e uma lá, e precisamos realmente ir logo. Pronto? Estamos prontos agora ou precisamos... um minuto. Certo.

Certo. Por que você não prossegue? Você estava aguardando. E depois encerraremos.

PARTICIPANTE DESCONHECIDO: Sou (dizendo o nome), da Índia. Trabalho como ativista no espectro de direitos humanos e direitos democráticos. Então minha pergunta é: na Índia, há milhões de pessoas que falam determinados idiomas que não têm escritas. Definitivamente, em todo o mundo, há essas populações.

Então qual é o mecanismo que... há algum mecanismo desenvolvido pela ICANN para incluir essas pessoas na Internet, que não têm escritas? E pedir que elas aprendam um idioma próximo à sua área geográfica é um tipo de violação de seu direito democrático. Obrigado.

MATTHEW SHEARS: Obrigado. Essa é uma ótima pergunta.

Patrik?

PATRIK FALTSTROM: Há... várias coisas já realizadas. A primeira, que está ocorrendo, é que o idioma que não tiver nenhum... desculpe, idioma falado que não tiver idioma escrito, será a primeira coisa a ser resolvida.

O que foi feito na arquitetura da Internet, na força-tarefa de engenharia de Internet e em outros locais e também em vários outros fóruns, é desenvolver software e outros recursos em que não será necessário usar um teclado e não será necessário leitura e escrita. Ao contrário, são usadas ferramentas semelhantes às usadas para pessoas com deficiência.

Há um pouco de desequilíbrio no desenvolvimento dessas ferramentas porque nas partes do mundo em que as pessoas têm alto índice de alfabetismo, a maior parte do desenvolvimento é feita para pessoas com deficiências e não para pessoas que falam idiomas e que não têm um idioma escrito. Assim, há certo desequilíbrio lá. Mas, pessoalmente, vejo um pouco de cooperação. Esse é o primeiro ponto.

A segunda coisa que ocorre é que, para os idiomas que têm um idioma escrito, OK, que não têm os caracteres e a escrita nos computadores, é ligeiramente diferente. O que acontece com esses é que o Consórcio Unicode está trabalhando em uma nova versão dos conjunto de caracteres Unicode, novos caracteres estão sendo adicionados. E o padrão para os nomes de domínio

internacionalizados, que é usado, por exemplo, pela ICANN e também pela IETD, e vários padrões, eles incorporam os novos caracteres que forem adicionados pelo Consórcio Unicode.

A terceira é que, considerando que os caracteres do Consórcio Unicode são adicionados, é uma questão de verificar se o cliente de e-mail pode na verdade lidar com a entrada e a saída e exibir esses caracteres. E a ICANN tem um processo chamado aceitação universal, que está cuidando dessas questões. E eles também cuidam das condições para o primeiro problema que mencionei... Eu estava falando, as pessoas deficientes e as pessoas que estão... que não conseguem ler e escrever por alguma razão, que também possam se comunicar. É assim que fechamos o círculo. E esses são aproximadamente o grupo envolvido para as coisas com que a ICANN lida. Obrigado.

MATTHEW SHEARS:

Fantástico, Patrik. Talvez você possa levar isso a ele off-line. Tenho certeza de que ele gostaria de saber mais.

Realmente peço desculpas. Meus agradecimentos a vocês por estarem conosco até o final. E peço desculpas. Acho que ainda conseguiremos pegar os ônibus, felizmente. Uma salva de palmas para vocês e para os painelistas. Muito obrigado.

[Aplausos]

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]